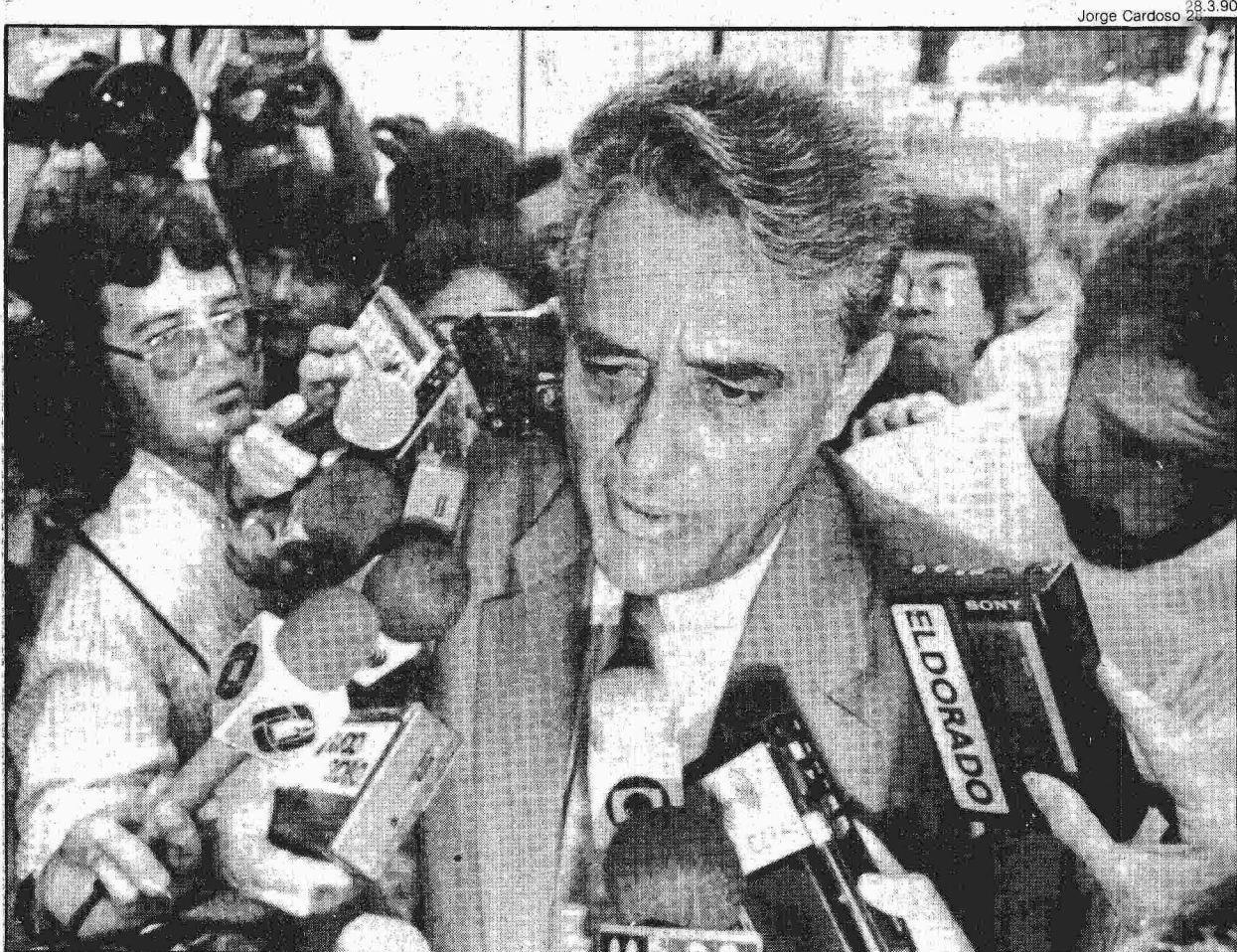




Filiado ao PTR e comandando uma coligação que terá 144 vagas Roriz se prepara para a campanha

# Candidatura de Roriz terá sustentação de 15 partidos

**João Carlos Henrique**

Pelo menos 15 partidos políticos vão integrar a coligação que vai sustentar a candidatura do ex-governador e ex-ministro Joaquim Roriz ao Governo do Distrito Federal. No último sábado, à noite, Roriz assinou ficha de filiação ao PTR (Partido Trabalhista Renovador), que vai encabeçar a coligação com o PMDB, PFL, PTB, PL, PDS, PDC, PRN, PLH, PCN, PBM, PH, PSC, PST e até o desconhecido PAS (Partido da Ação Social). Roriz pretendia filiar-se ao PST (Partido Social Trabalhista), mas como esse partido ainda não tem registro definitivo, ele optou pelo PTR, presidido em Brasília pelo ex-pefeito Benedito Domingos, que será candidato a deputado federal.

Na chapa de Roriz já estão definidas as candidaturas, pelo PTR, dos secretários João Manoel Brochado (Segurança) e Orlando Gertrudes (Indústria e Comércio), para deputado federal e Newton de Castro (Desenvolvimento Urbano), para deputado distrital. Os três se desincompatibilizaram ontem de seus cargos. Os ex-secretários Milton Menezes (Saúde) e João Ribeiro (Desenvolvimento Social), que deixaram o GDF junto com Roriz, no último dia 12, também são candidatos a deputado federal. Dos administradores regionais, só está certa a candidatura de Gilson Araújo, do Núcleo Bandeirante, a deputado distrital. O secretário do Trabalho, Leonel Paiva, do PMDB, desincompatibilizou-se ontem, mas não deverá sair candidato. Ele pretende disputar a presidência do PMDB-DF.

A secretária de Educação, Josephina Baiocchi, desistiu de candidatar-se, mas indicou para disputar uma vaga de deputado distrital o embaixador Wladimir Murtinho, secretário de Educação e Cultura na gestão Aymé Lamaison. O ex-coordenador de Assentamento, Julimar Camargo, e o ex-diretor da Fundação do Serviço Social, Willian Cavalcanti, são candidatos a deputado distrital.

Também vão disputar uma vaga de distrital Hezir Espindola, do Defer, Elisa Gonçalves, do Conselho de Defesa da Mulher, o coronel Roberto Megalle, do Corpo de Bombeiros e José Eduardo Quariguazi, assessor de gabinete de Roriz. Os assessores de gabinete Paulo Nardelli e Marco Antônio Campanella são candidatos a deputado federal pelo PMDB. O ex-secretário da extinta Secretaria de Habitação, Heitor Reis, é candidato a distrital pelo PFL.

## O vice

Os partidos que apoiam Roriz deverão se dividir em duas coligações, sendo que cada uma delas poderá apresentar 72 candidatos a deputado distrital. O nome mais cotado para sair candidato ao Senado, na chapa de Roriz, é o do de-

putado Valmir Campello, do PTB. O PMDB quer indicar o nome do candidato a vice-governador, provavelmente o do empresário Lindberg Aziz Cury. O PFL também quer a vaga de vice e o indicado é o presidente do partido, empresário Osório Adriano.

Roriz nunca escondeu que gostaria de ter em sua chapa a deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB). Como os tucanos não vão integrar a coligação, o nome de Abadia foi descartado. Assessores próximos de Roriz manifestaram ontem o seu temor de que setores importantes do PMDB decidam apoiar a candidatura de Maurício Corrêa, do PDT. É que Roriz tem jogado duro com os políticos de seu ex-partido. Sabe-se que Joaquim Roriz não deseja dar o cargo de vice na sua chapa a Lindberg Curi.

## Brochado tenta Câmara

**R**eformular, através das leis complementares, a política de segurança pública, fixando uma proporção de um policial militar para cada 100 habitantes e um policial civil para 200 habitantes. Essa é apenas uma das metas do candidato a deputado federal João Manoel Brochado, que pediu ontem sua exoneração da Secretaria de Segurança Pública e filiou-se ao PTR, o mesmo partido do seu líder político, o ex-governador e ex-ministro Joaquim Roriz.

Coronel de Infantaria da reserva remunerada do Exército, Brochado tem 62 anos de idade e ficou à frente da Secretaria de Segurança por um período de dois anos e oito meses. Como saldo de sua gestão, ele mostra os gráficos com as estatísticas de incidência de criminalidade. Todos os delitos que integram a publicação de estatísticas da Secretaria tiveram os seus índices reduzidos.

Brochado não vai defender, na sua campanha eleitoral, a implantação da pena de morte. Não pretende ser representante classista,

recebendo apenas votos dos servidores da Secretaria e dos policiais civis e militares. "Quero ser representante da comunidade", disse o novo político. Quando questionado sobre a hipótese de Lula candidatar-se ao GDF pelo PT, Brochado demonstrou que realmente já fala como um candidato a cargo eletivo: "Lula não virá para cá, pois sabe que será fragorosamente derrotado pelo Roriz, mas se vier o problema é dele".

Sobre o dinheiro para sua campanha eleitoral, Brochado disse que por ter apenas um carro de consórcio, uma casa do BNH e uma poupança bloqueada de NCz\$ 1,5 milhão, ele vai "arrumar o dinheiro junto ao bloco político" que integra a coligação que apoia Roriz. Não teme que algum financiador de sua candidatura cobre, depois da eleição, alguma retribuição. "Se isso acontecer, farei como o presidente Collor, dizendo que minha dívida era somente a de derrotar o pessoal do Lula". (J.C.M.) (Mais informações sobre as candidaturas de secretários do GDF na página 16)